

## **PREVALÊNCIA DE QUEIXA DE CANSAÇO ENTRE TRABALHADORES DE UMA EMPRESA AGROPECUÁRIA DO SUL DO BRASIL**

LAÍNE BERTINETTI ALDRIGUI<sup>1</sup>; AMANDA KLEIN<sup>2</sup>; JULIANA DALL'AGNOL <sup>2</sup>;;  
VANDA MARIA DA ROSA JARDIM <sup>2</sup>; RITA MARIA HECK <sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lainebabertinettialdrigui90@gmail.com](mailto:lainebabertinettialdrigui90@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mandinha.klein@gmail.com](mailto:mandinha.klein@gmail.com); [dalljuliana@gmail.com](mailto:dalljuliana@gmail.com);;  
[vandamrjardim@gmail.com](mailto:vandamrjardim@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [rmheckpillon@yahoo.com.br](mailto:rmheckpillon@yahoo.com.br);

### **1. INTRODUÇÃO**

O trabalho se constitui historicamente na intervenção humana capaz de modificar e influenciar as formas de organização social. Percebe-se também um grande embate em torno dos efeitos do trabalho sobre a qualidade de vida dos trabalhadores. O ritmo crescente do trabalho tem produzido impactos importantes na vida dos trabalhadores em diferentes setores.

Estudo realizado por GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO (2005) analisou dados sobre o processo de trabalho que apontam fatores relevantes no processo saúde-doença do trabalhador docente como principal categoria em afastamento. Os autores enfatizam que os sintomas são desencadeados ou se agravam se os trabalhadores não conseguem tempo para se recuperarem.

Em outro estudo realizado por VILELA e ASSUNÇÃO (2004), os autores referiram que ao se estabelecer vários mecanismos de controle, estipulando horários rígidos para pausas e atendimento; postura e modo de se comunicar; competição entre funcionários, baseada em pontuações positivas e negativas de acordo com o cumprimento ou não das tarefas os espaços de trabalho contribuem para a presença de cansaço. Soma-se a isso a pouca possibilidade de manter relações interpessoais, pois a tecnologia passa a controlar as ações e os serviços (VILELA; ASSUNÇÃO, 2004).

Assim, as recentes e acentuadas mudanças no mercado de trabalho descrito pelo ritmo acelerado, pressão sobrecarga por produção exercem um papel fundamental nos problemas de saúde mental do trabalhador. Expressões como “loucura”, “ritmo alucinante”, “trabalho incessante” são usadas no cotidiano pelos trabalhadores para expressar insatisfação, sofrimento, cansaço e falta de organização no ambiente de trabalho (SATO; BERNARDO, 2005).

Considerando o contexto apresentado e a influencia do trabalho na vida das pessoas, este estudo teve como objetivo descrever a prevalência de queixa de cansaço conforme características socio-demograficas e atividades realizadas entre trabalhadores de uma empresa agropecuária.

### **2. METODOLOGIA**

Tratou-se de um estudo quantitativo, observacional, de delineamento transversal que está vinculado a um projeto de pesquisa da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Foi realizado em uma empresa de médio porte, localizada no sul do Brasil, e que possui vínculo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

A amostra foi composta por trabalhadores agropecuários das áreas: assistência administrativa, supervisão/gerenciamento, operacional, técnico científico, técnico assistencial, pesquisa e serviços gerais. Utilizou-se o método de amostragem aleatória simples e como requisitos de inclusão dos indivíduos os seguintes critérios: ser trabalhador efetivo da empresa; ter idade acima de 18 anos e assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para que os dados coletados fossem utilizados para divulgação.

O instrumento semiestruturado foi aplicado aos trabalhadores na empresa durante o turno de trabalho com prévia autorização no período de junho de 2008 a novembro de 2009 após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (parecer n.º 011/2008).

Após análise e correção dos questionários aplicados foi construído um banco de dados com as informações coletadas por meio de dupla digitação independente, utilizando-se o software Epi Info 6.04. O desfecho deste trabalho se constituiu na pergunta: Você sente cansaço (sim ou não). As variáveis analisadas foram: sócio-demográficas, sexo, faixa etária, nível de escolaridade, renda familiar mensal; exposições decorrentes do processo e organização do trabalho – fazer muita força, trabalhar rápido, realizar tarefas repetitivas e satisfação com trabalho.

Foi realizada análise bivariada – teste qui-quadrado no software Stata entre a variável dependente – queixa de cansaço e as variáveis independentes.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A população deste estudo foi de 271 trabalhadores que apresentaram uma prevalência de 41,7% de queixa de cansaço.

Entre as principais queixas dos trabalhadores está o cansaço devido à inflexibilidade, prazos e metas a serem cumpridas, que estão associados também a uma rápida velocidade de realização do trabalho (VILELA; ASSUNÇÃO, 2004).

A análise da distribuição da queixa de cansaço conforme variáveis (tabela 1) demonstra que a maioria dos trabalhadores que referiram cansaço se encontra na faixa etária de 41 a 50 anos (39,5%), são mulheres (57%), referem renda de até 5 salários mínimos (45,1%) e possuir ensino superior. Entre os dados sócios demográficos a condição de sexo, estado civil e renda não se mostrou associado à queixa de cansaço.

O estudo realizado por VILELA e ASSUNÇÃO (2004) também apresentou prevalência de cansaço na população jovem com menos de 30 anos.

Quando se considera as características das atividades realizadas no trabalho apenas o exercício de atividades com grande velocidade se mostrou associado e prevalência de queixa de cansaço de 53,6%.

Em relação à satisfação com as funções exercidas a queixa de cansaço foi significativamente maior entre aqueles que referiram estar satisfeitos com a função (45,6%). Ou seja, predomínio entre funcionários com formação superior incluindo mestrado, doutorado ou pós-doutorado.

É possível relacionar este resultado com estudo realizado com docentes. Segundo GASPARIANI; BARRETO; ASSUNÇÃO (2005) os dados analisados permitem descrever que os perfis de adoecimento dos professores são independentes da população e da região estudada e que os transtornos psíquicos ocupam o primeiro lugar entre os diagnósticos que provocaram os afastamentos.

Tabela 1 – Prevalência da queixa de cansaço conforme dados sócio-demográficos, atividades e satisfação com função desempenhada entre trabalhadores de empresa agropecuária do sul do Brasil.

Característica	N	Prevalência	P-valor
Sexo			
Masculino	57	51,79	0,08
Feminino	215	39,07	
Idade			
19-40 anos	47	61,7	0,007
41-50 anos	124	39,5	
51-69 anos	100	35	
Estado civil			
Com companheiro	200	41,9	0,9
Sem companheiro	73	41,1	
Renda			
Até 5 salários mínimos	102	45,1	0,7
5,1 a 11 salários mínimos	83	39,8	
Mais de 11 salários mínimos	85	40	
Escolaridade			
Até ensino médio	155	36,8	0,04
Ensino superior	114	49,1	
Exercer força física nas atividades laborais			
Não	212	42,2	0,76
Sim	61	40	
Trabalha em grande velocidade			
Não	200	37	0,02
Sim	69	53,6	
Realiza tarefas repetitivas			
Não	121	38,8	0,4
Sim	149	43,6	
Satisfação com atividade laboral			
Insatisfeito / pouco satisfeito	17	76,5	0,001
Satisfeito	147	45,6	
Muito satisfeito	107	30	

#### 4. CONCLUSÕES

Diante dos dados analisados no trabalho de pesquisa e do material encontrado na literatura, enfatiza-se a importância dos dados encontrados como fator de interferência no processo de trabalho e na qualidade de vida.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

GASPARINI, Sandra Maria; BARRETO, Maria Sandhi; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189-199, maio/ago, 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a03v31n2.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2014.

SATO, Leny; BERNARDO, Márcia Hespanhol. Saúde mental e trabalho: os problemas persistem. **Ciência & saúde coletiva**, v.10, n.4, p. 869-878, 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csc/v10n4/a11v10n4.pdf>>. Acesso em: 31 jul. 2014.

VILELA, Lailah Vasconcelos de Oliveira; ASSUNÇÃO, Ada Ávila Assunção. Os mecanismos de controle da atividade no setor de teleatendimento e as queixas de cansaço e esgotamento dos trabalhadores. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p.1069-1078, jul-ago, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v20n4/22.pdf>>. Acesso em: 31jul.2014.